

PELE CONTEMPLATIVA:



A TATUAGEM COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA E SUPERFÍCIE PICTÓRICA

LARISSA JENNINGS CARDOSO

ORIENTADOR: ALVARO MARTINS DE SEIXAS NETO

CIP - Catalogação na Publicação

J54p JENNINGS CARDOSO, LARISSA
Pele Contemplativa: A tatuagem como linguagem
artística e superfície pictórica / LARISSA JENNINGS
CARDOSO. -- Rio de Janeiro, 2024.
50 f.

Orientador: ALVARO MARTINS DE SEIXAS NETO.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Pintura, 2024.

1. Tatuagem. 2. Pintura. 3. Arte contemporânea.
I. MARTINS DE SEIXAS NETO, ALVARO , orient. II.
Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE BELAS ARTES
BACHARELADO EM PINTURA

LARISSA JENNINGS CARDOSO

**PELE CONTEMPLATIVA: A TATUAGEM COMO LINGUAGEM
ARTÍSTICA E SUPERFÍCIE PICTÓRICA**

RIO DE JANEIRO

2024

LARISSA JENNINGS CARDOSO

**PELE CONTEMPLATIVA: A TATUAGEM COMO LINGUAGEM
ARTÍSTICA E SUPERFÍCIE PICTÓRICA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do título de Bacharel
em Pintura da Escola de Belas Artes,
Rio de Janeiro – RJ.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Martins de
Seixas Neto

Rio de Janeiro
2024



CENTRO DE LETRAS E ARTES
Dep. BAB – CURSO PINTURA

ATA DA SEÇÃO PÚBLICA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Às 13:00 horas do dia 04/04/2024, reuniu-se na Rua da Quitanda, 83. 4º andar. Centro/RJ, a Banca Examinadora, constituída pelos professores/as: Prof. Dr. **Julio Ferreira Sekiguchi** – EBA/UFRJ e o Prof. Dr. **Pedro Meyer Barreto**, para avaliar a produção final das pinturas e do trabalho teórico intitulado: **PELE CONTEMPLATIVA: A TATUAGEM COMO LINGUAGEM ARTÍSTICA E SUPERFÍCIE PICTÓRICA**, da estudante **LARISSA JENNINGS CARDOSO**, DRE: **115037318**. Os trabalhos foram apresentados para cumprir os pré-requisitos para a conclusão do curso de Bacharel em Pintura. O Professor Orientador Dr. **Alvaro Seixas** abriu a seção apresentado os membros da Banca e o candidato, que teve vinte minutos para a apresentação de seus trabalhos. Os examinadores tiveram, cada um, quinze minutos para proceder à arguição/explanação, tendo também o candidato quinze minutos para a resposta a cada um. Em seguida, a Banca se retirou para a deliberação sobre a nota do candidato. A Banca atribuiu-lhe o grau: **10 (DEZ)**. O resultado final foi comunicado publicamente, encerrando-se a sessão com a assinatura da presente Ata.

Avaliadores		Rubrica	Grau
1º	Prof. Dr. ALVARO SEIXAS – EBA/BAF/UFRJ (Orientador)	<i>AS</i>	10.0
2º	Prof. Dr. JULIO FERREIRA SEKIGUCHI – EBA/BAB/UFRJ	<i>W</i>	10.00
3º	Prof. Dr. PEDRO MEYER BARRETO – EBA/BAB/UFRJ	<i>pmys</i>	10
Média Final..... DEZ			10.

Obs.: _____

Atenciosamente:

Alvaro Meyer Barreto

Dedico esse trabalho aos meus melhores amigos, João Pedro Schiavo e Gabriel Menezes, que me cederam a honra de dispor a própria pele como suporte, com total liberdade e confiança, durante meus anos de dedicação à tatuagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu companheiro e grande amor, Bruno, que conhece e compreende mais do que ninguém minhas verdades. Que se fez presente durante todo o desenvolvimento da minha pesquisa, com uma escuta atenta e cuidadosa.

Agradeço à minha mãe, minha madrinha e minhas avós: Lara, Luciana, Maria Ondina e Norma, os pilares da minha criação, do meu sustento, da minha força. As mulheres que proveram, que me cercam sempre de amor e cuidado.

Agradeço à minha irmã, Victoria, com quem compartilho das mesmas experiências de vida, dos mesmos deslumbres, desejos, anseios e do mesmo ofício: a tatuagem. À quem confio posto de eterna companheira.

Agradeço aos amigxs João Pedro Schiavo, Gabriel Menezes, Gabriel Schettini, Marina Lattuca, Helena Loures, Isabella Cid, Gabriela Machado, Cecília Cardoso, Natasha Pugliesi, Raíssa Marinho, Maria Antonia Coutinho, Beatriz Ferretti, Phillippe Bennesby, Beatriz Sá, pelo apoio e escuta, motivação e incentivo.

Agradeço aos professores do curso de Pintura e Gravura da EBA, que transformaram positivamente minha relação com a arte.

Aos meus colegas de profissão, especialmente Letícia Gadelha, Nina Fontenelle, Rafael Deni, Matheus Zaroni e Felipe de Moraes.

Ao meu falecido pai, que despertou em mim o interesse pelo desenho e pela tatuagem.

RESUMO

JENNINGS, Larissa.: Pele contemplativa: A tatuagem como linguagem e expressão artística. Rio de Janeiro, 2023. Tese (Bacharelado em Pintura) —Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

Um estudo da tatuagem como linguagem e expressão na perspectiva da arte, atravessando movimentos da pintura e aspectos do multiculturalismo. Uma análise do impacto cultural da tatuagem e uma produção artística pessoal relativa a estes assuntos.

Palavras-chave: Tatuagem. História da arte. Design. Arte Pop.

ABSTRACT

JENNINGS, Larissa.: Pele contemplativa: A tatuagem como linguagem e expressão artística. Rio de Janeiro, 2023. Tese (Bacharelado em Pintura) —Escola de Belas Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

A study of tattooing as language and expression from an art perspective, traversing movements in painting and aspects of multiculturalism. An analysis of the cultural impact of tattooing and a personal artistic production related to these subjects.

Keywords: Tattooing. Art history. Design. Pop art.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 A TATUAGEM COMO LINGUAGEM E EXPRESSÃO.....	12
3 A PRÁTICA DA TATUAGEM E A PELE COMO SUPERFÍCIE PICTÓRICA.....	14
3.1 A tatuagem tradicional	18
4 A REPRESENTAÇÃO DA TATUAGEM NA PINTURA.....	21
4.1 Pop e tradição dos flashes	28
5 MINHA TRAJETÓRIA.....	34
6 PESQUISA E TRABALHOS.....	39
7 REFERENCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

A tatuagem é uma prática que remonta a tempos ancestrais. O ato de marcar o corpo já foi documentado como forma de distinguir etnias, hierarquia, ritual ou adereço na cultura de inúmeros povos originários e antigos.

Figura 01 – Detalhes da múmia de uma mulher tatuada que viveu entre 1300 a 1070 a.C, descoberta em Luxor, no Egito.

Figura 02 – Detalhe da tatuagem do "Homem de Gebelein", uma das múmias mais preservadas do mundo.



Tal como a motivação para a prática, cada povo tinha sua técnica de modificação corporal. A escarificação, por exemplo, consistia no processo de gravar a pele com um objeto cortante que geraria uma cicatriz em relevo. Havia também, as marcações temporárias, que podiam ser feitas com pigmentos encontrados na natureza. Os registros de métodos são incontáveis, mas a tatuagem no contexto urbano, como conhecemos hoje, se trata de uma inserção de pigmento industrializado inserido na derme através de uma agulha.

Descrito equivocadamente por muitos como o momento de reinserção da tatuagem no ocidente, a passagem do capitão inglês James Cook pelo pacífico em 1780 deu origem à palavra *tattoo*, quando o marinheiro registra em seu relatório de viagem a palavra “tattow” - que tem origem no termo tahitiano *tatau*.¹ A popularização do termo *tattoo* através do evento, porém, caracteriza uma grande

¹ JEHA, Silvana
A história da tatuagem no Brasil

influência dos marujos na difusão da tatuagem no ocidente. Le Breton (2011) detalhou que a tatuagem era vista pelos marinheiros como um ritual simbólico de integração no grupo, que fazia parte da tradição marítima e atravessava a cultura contrabandista das cidades portuárias. Essa prática estava associada aos bordéis, as casas de jogo e ao ambiente noturno, muitas vezes violento.²

Não só os trabalhadores portuários e marujos, mas todas as culturas que fomentavam a prática - em quaisquer que fossem seus métodos e circunstâncias - contribuíram para a expansão da mesma e conseqüentemente o desenvolvimento do ofício. A tatuagem no contexto urbano, especificamente na América, entre os meados do século XIII e a segunda metade do XX, era comumente praticada pela camada mais pobre, e atribuída à criminalidade, mas à medida que foi se desenvolvendo como ofício, adquirindo status de "arte" em detrimento de "contra cultura", e tornando-se menos estigmatizada, passou a ser visada como assunto passível de ser explorado. Neste trabalho, então, o objetivo é investigar a tatuagem como linguagem e expressão artística, criando uma interlocução entre arte, pintura e tatuagem, abordando movimentos e trabalhos que contemplem o tema para, por fim, costurar esse diálogo dentro da minha própria produção pictórica.

² LE BRETON, D.
Sinais de identidade

2. A TATUAGEM COMO LINGUAGEM E EXPRESSÃO

"Apesar dos inúmeros estudos e análises acerca de vários aspectos da tatuagem - sociológicos, artísticos, psicológicos - o conhecimento real dessa forma de arte permanece, em grande parte, não acadêmico e frequentemente baseado na tradição oral, centrada em determinados artistas de tatuagem e seus respectivos estilos. No entanto, não há dúvidas de que a tatuagem era praticada em sociedades antigas na Europa e na Ásia, bem como por culturas indígenas em todo o mundo por milhares de anos." (NHH ORGANIZATION, 2019)

No tempo onde o consumo é meta, parâmetro e regente, o acesso constante à publicidade é combustível. A comparação incessante ao que nos parece inatingível e a necessidade de pertencimento nos fazem buscar algo que, muitas vezes, parece estar perdido. É difícil compreender nossa própria identidade quando parte dela é conduzida pelo consumo, mas se precisamos nos reafirmar, temos nosso corpo como ponto de partida. O nosso corpo, tal como nossas atitudes e expressões, definem nossa relação com o mundo e dão sentido à nossa existência. Na tentativa de externalizar nossa personalidade, nos adereçamos de maneira distinta e singular. A tatuagem é, dentre os recursos que usamos para comunicar quem somos, o único que é permanente. Detalhada perfeitamente por Ferreira (2006), a tatuagem é:

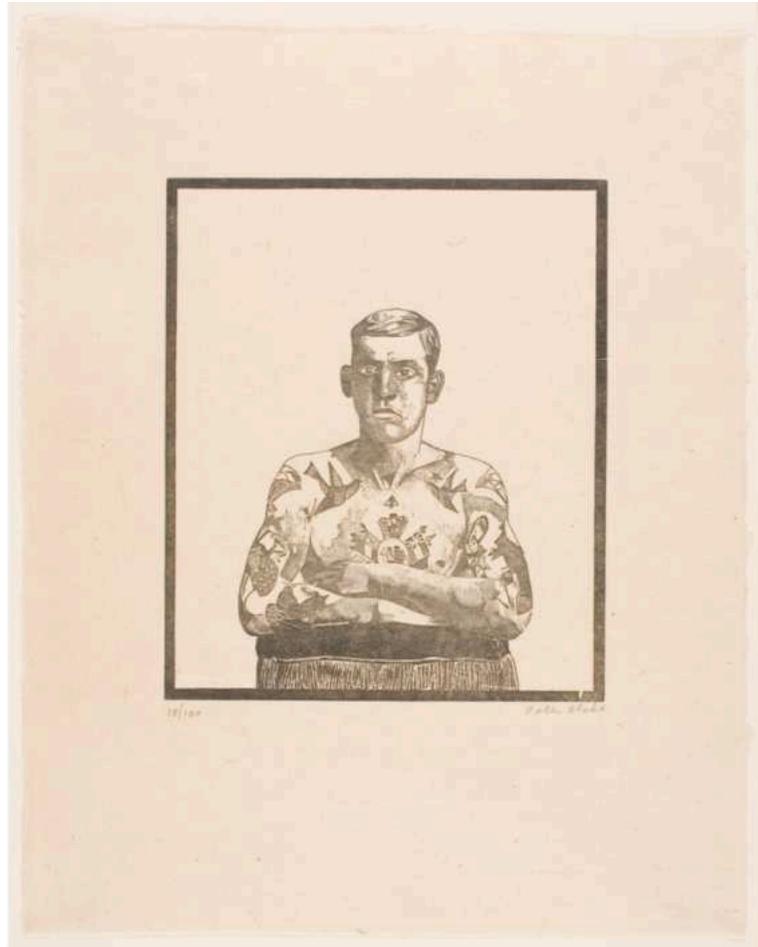
"(...)Um ato que induz uma metamorfose de risco, na medida em que projeta uma dimensão inédita na existência, *expectativada* mas não totalmente controlada, sobretudo quando o processo começa a radicalizar-se. Remete para uma ação que abre ao sujeito possibilidades de ruptura com o ordinário, com o banal, com a estabilidade da relação corporal que mantém consigo próprio e com o mundo, possibilidades essas presumidas mas nunca totalmente ponderadas." (FERREIRA, 2006, p. 252)

No trecho de o homem ilustrado, Bradbury (2020) faz uma descrição quase sensorial do corpo tatuado quando narra:

"Ele abriu a mão. Na palma havia uma rosa, recém-cortada, com gotas de água cristalina no meio das macias pétalas rosadas. Estiquei minha mão para encostar nela, mas era apenas uma ilustração. Quanto ao resto dele, não sei dizer por quanto tempo parei e observei, pois ele era um tumulto de foguetes, fontes e pessoas, em detalhes e cores tão complexos que era possível ouvir as vozes da multidão que habitava seu corpo murmurando, baixinho. Quando sua carne tremia, as minúsculas bocas abriam e fechavam, os minúsculos olhos verdes e dourados piscavam, as minúsculas mãos cor-de-rosa gesticulavam. Havia pradarias amarelas, rios azuis e montanhas, estrelas, sóis e planetas espalhados numa Via Láctea pelo seu peito. As pessoas estavam em vinte ou mais grupos diferentes nos seus braços, ombros, costas, flancos e punhos, bem como na planície da sua barriga."³ (BRADBURY, 2020, p.15)

³ BRADBURY, Ray. O homem ilustrado. 1a ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2020.

Figura 03 Tattooed man, Peter Blake. 1974-78. Xilogravura em papel japonês.



3. A PRÁTICA DA TATUAGEM E A PELE COMO SUPERFÍCIE PICTÓRICA

Ceder o corpo às narrativas é conceder a ele a condição de suporte. Mas antes de converter o corpo, a tatuagem é um desenho, uma ilustração sobre um papel.

No exercício da prática, esse desenho é, às vezes, proposto pelo cliente, mas pode ser escolhido direto de um catálogo oferecido pelo tatuador ou mesmo dos quadros nas paredes de estúdios de tatuagem comerciais. Com o desenho definido, inicia-se o processo de tatuagem. O tamanho é ajustado para que caiba no local do corpo escolhido pelo cliente e, em seguida, o tatuador replica as linhas do desenho usando papel carbono. O stencil gerado é aplicado na pele com a ajuda do *transfer*, uma pomada que transfere a linha para a pele. Antes que a modificação corporal aconteça, o cliente se olha no espelho para aprovar ou não o decalque e, se satisfeito, o mesmo deita-se ou senta-se na maca para agora, de fato, iniciar-se a sessão. Entregue às agulhas, o tatuado não tem mais a opção de voltar atrás. Numa sessão que pode durar de 5 à 15 minutos ou 4 à 5 horas, a pele se torna superfície pictórica.

Quando colocamos a transformação em perspectiva, a descrição do processo da tatuagem pode soar simples. Entretanto, como na pintura, a duração e o material também são variáveis definidas pelo estilo e proposta do trabalho. A escolha do tipo de máquina e suas respectivas configurações, por exemplo, impactam diretamente no resultado.

Rosenkilde (2015) afirma que as máquinas elétricas surgiram por volta de 1890, e até hoje a mais comum é a máquina de bobina. Seu funcionamento se dá através de duas bobinas que geram um circuito eletromagnético que faz as agulhas se moverem para frente e para trás. O tamanho da bobina e o número de voltas do fio de cobre determinam a força da máquina. Uma máquina de traço pode ter bobinas de fios de 8 voltas, e uma máquina de pintura (sombra ou cor) pode ter de 10 à 12. A máquina é feita de diversos componentes: a estrutura, que pode ser de ferro ou alumínio, duas bobinas de fio de cobre, parafusos de ajuste, molas dianteiras e traseiras. A combinação de molas, duras/macias e curtas/longas, e a distância até o parafuso de ajuste, determinam o impacto da agulha.⁴

⁴ ROSENKILDE, F.
Tattooed skin and health (2015) p. 21-22

Figura 04 – Máquina de bobina
HLT, Argentina



Outra máquina de tatuagem bastante usada atualmente pelos profissionais dessa área são as rotativas. Fabricadas com motores de alta rotação, são mais leves⁵, potentes e menos ruidosas, como afirma Lima (2018). Assim como a bobina, as máquinas rotativas são ligadas à uma fonte de energia que regula a velocidade da batida através de um cabo.

A mais recente tendência no mercado da tatuagem é a *pen*, uma máquina de motor de última geração, com uma carcaça tubular longa similar a uma caneta e estrutura ergonômica que funciona à bateria. Sua tecnologia, praticidade e peso são fatores que a apontam como uma das preferências entre profissionais atualmente.

⁵ LIMA, Valfran.
Tatuagem em São Luiz: Um estudo sobre os padrões estéticos (2018)
p. 25

Figura 05 – Máquina rotativa
BISHOP, EUA



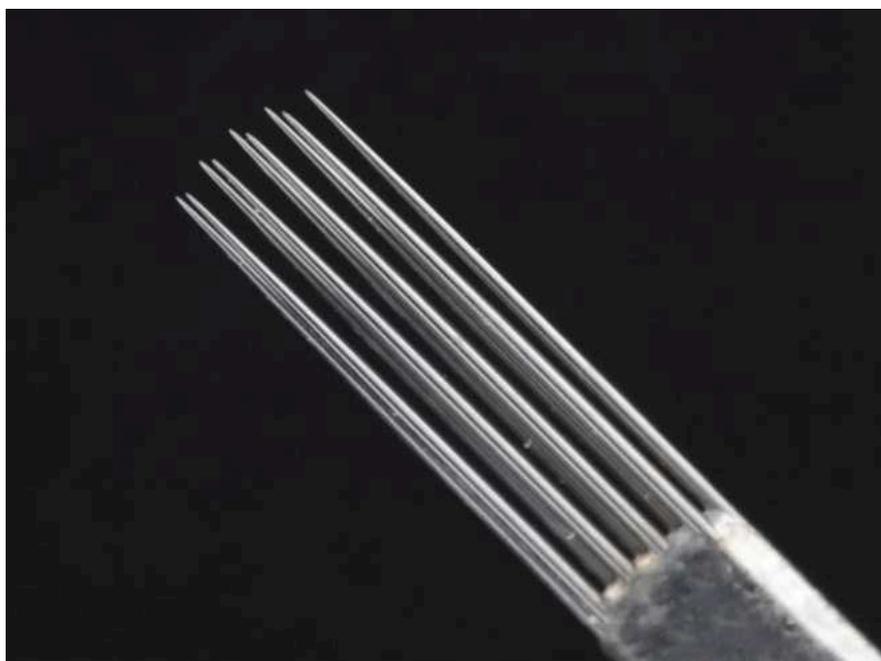
Figura 06 – Máquina PEN
FK IRONS, EUA



A *pen*, porém, requer a adesão do cartucho, um recente modelo de agulhas que possui uma haste curta e uma membrana que o conecta direto na máquina.

Diferente dos cartuchos, as agulhas convencionais tem haste longa e são compatíveis com qualquer modelo anterior à *pen*. São as mais populares e podem ser usadas até mesmo sozinhas, como no handpoke – uma modalidade de tatuagem onde usa-se a agulha sem a máquina, pigmentando à mão livre ponto por ponto. Na ponta da haste ficam as agulhas que perfuram a pele e sua espessura é medida pela quantidade de micro agulhas ali soldadas. Por exemplo, uma agulha de traço ou pintura pode conter de 1 a 18 pequenas agulhas. Quanto maior o número, mais espessa ou larga será a agulha. Há, ainda, tatuadores que soldam as próprias agulhas, alcançando espessuras não convencionais.

Figura 7 – Agulha de tatuagem



Outro material básico e essencial para a execução de uma tatuagem é a tinta. Dirks afirma que, em termos gerais, as tintas de tatuagem são uma suspensão de pigmentos insolúveis em um líquido. O líquido da tinta de tatuagem é composto por dois componentes: um agente ligante e um solvente. A mistura de pigmento finamente dispersa é estabilizada por aditivos. Conservantes podem ser adicionados para evitar a deterioração microbiológica, como afirma Dirks, (2015).⁶

⁶ MICHAEL, Dirks.
Tattooed skin and health (2015, p. 118)

Para além das ferramentas, a tatuagem requer, também, o uso dos Equipamentos de Uso Individual, os EPIs – materiais descartáveis de assepsia como luvas, máscaras e aventais usados antes, durante e após a execução da tatuagem. Eles protegem cliente e tatuador evitando contaminações.

3.1 A tatuagem tradicional

Tatuagem tradicional, ou Old School, é o nome que se dá ao estilo de tatuagem difundido pelos marinheiros britânicos e americanos. Não existem evidências acessíveis sobre a origem destes termos. É possível que tenha alguma relação com a própria prática de transmissão de conhecimento na tatuagem, ou até mesmo com o fato de que é o primeiro estilo de tatuagem a se popularizar em escala global. Um texto extraído do arquivo da NHH Organization resume o desenvolvimento da cultura da tatuagem no ocidente no século XVIII:

"Embora haja indicações de que os marinheiros já tinham tatuagens antes do século XVIII, as viagens de exploração do Capitão James Cook no Pacífico durante a segunda metade do século XVIII expuseram os marinheiros à arte corporal polinésia (...) A tatuagem se espalhou rapidamente entre marinheiros britânicos e americanos. Para combater o tédio durante as longas horas no mar, os marinheiros atuavam como tatuadores amadores. No final do século XVIII, cerca de um terço dos marinheiros britânicos e um quinto dos marinheiros americanos tinham pelo menos uma tatuagem. Impulsionada por expedições (...) e longas viagens comerciais, a tatuagem continuou a se difundir tanto entre os marinheiros navais quanto entre os mercantes - e a partir deles para outros trabalhadores portuários." (NHH ORGANIZATION, 2019)

Registros de tatuagens de marinheiros estadunidenses do fim do século XVIII já sintetizam as tatuagens mais populares de todos os tempos: iniciais, nomes, cruzes, estrelas e corações, como vemos em Jeha (2019). Esse extenso repertório de símbolos é o que caracteriza a tradição da comunidade de marinheiros de estampar seus corpos com figuras sempre atreladas à conquistas, marcos da carreira naval ou lembranças de pessoas próximas.

Figura 08 – Kit de tatuagem anteriormente pertencente a Frank Osberry (Asberry) Rogers. Da coleção do Museu da Marinha de Puget Sound; foto de Megan Churchwell.



Nos Estados Unidos, a cidade de Nova York é considerada o berço das tatuagens modernas, porque foi lá onde o primeiro tatuador profissional, Martin Hildebrandt, montou seu estúdio na metade do século XIX para tatuar soldados da Guerra Civil para fins de identificação, e que a primeira máquina de tatuagem elétrica rotativa foi inventada em 1891, inspirada pela caneta elétrica de Thomas Edison (TIME, 2017).

A modernização da tatuagem tradicional gerou uma produção de desenhos feitos majoritariamente com nanquim e aquarela, que funcionavam como catálogos e eram posteriormente enquadrados e pendurados nas paredes para que fossem escolhidos pelos clientes – as folhas de flash. Ao passo que se expandia, o estilo foi ganhando espaço e seus símbolos, apesar de não serem mais associados aos significados iniciais, permaneceram intactos. Âncoras, panteras, dragões e navios

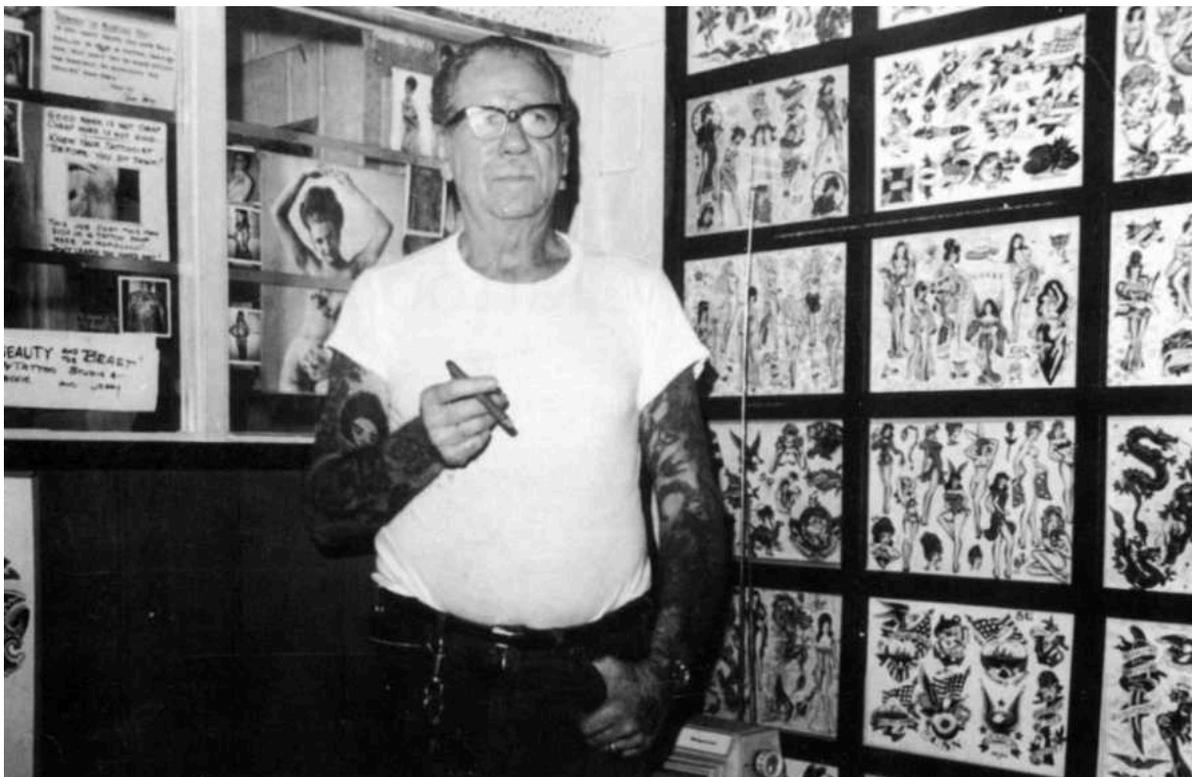
são figuras muito comumente encontradas nesses quadros dispostos nas paredes de estúdios de tatuagem.

Janey Levy descreve a ideia de flash e as características da tatuagem tradicional em seu livro *Tattoos in Modern Society*:

"Flash é o nome dado aos desenhos exibidos nas paredes do estúdio de tatuagem. O tema pode ser tradicional e ter um significado mais ou menos estabelecido. Também pode ser altamente personalizado, algo com um significado específico para o portador, mas cuja importância nem sempre é clara para os outros.

(...) Tatuagens tradicionais possuem desenhos de formas simples, contornos grossos em preto, áreas sólidas de cor e poucos detalhes. Personagens de desenhos animados e de quadrinhos, como o Popeye, têm sido temas populares para arte na pele desde o início do século XX. Hoje em dia, personagens mais recentes de quadrinhos e de videogames, como o Homem-Aranha e o Mario, desfrutam de popularidade, juntamente com unicórnios, magos e personagens de desenhos animados e livros infantis." (LEVY, 2009, p. 37-39)

Figura 09 – O tatuador Sailor Jerry em seu estúdio em Honolulu, posando ao lado de seus flashes.



4. A REPRESENTAÇÃO DA TATUAGEM NA PINTURA

A representação da tatuagem na pintura transcende à mera ilustração de corpos marcados, é um reflexo da interseção entre identidade, cultura e arte visual. Desde as suas primeiras representações em obras de arte de vanguarda, tal como nas pinturas do expressionista alemão George Grosz, até as interpretações contemporâneas, a pintura tem servido como meio para explorar e contextualizar o significado e a evolução das tatuagens ao longo do tempo. Neste capítulo, observaremos como os artistas têm retratado a tatuagem como símbolo, narrativa e expressão cultural em diferentes épocas e contextos.

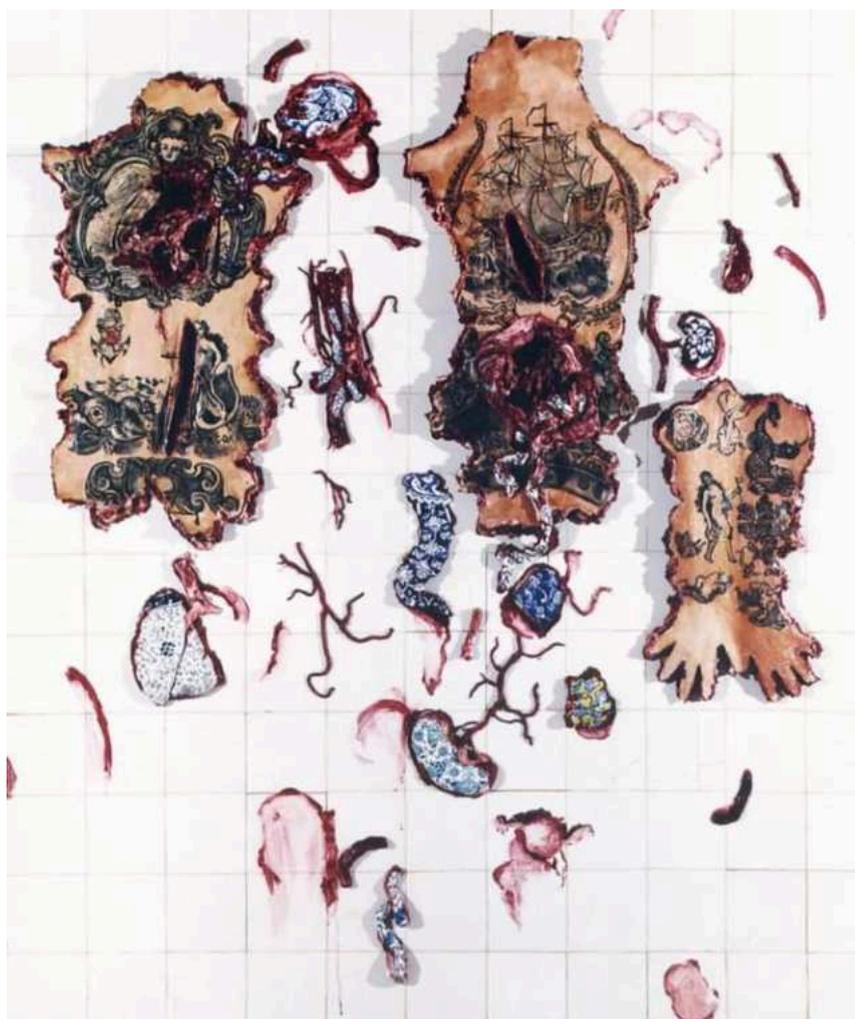
Na arte contemporânea surgida nos 1980 destaca-se a obra da brasileira Adriana Varejão, que está amplamente presente em espaços de grande relevância para a história da arte, desde a Bienal de São Paulo e a Fundação Cartier em Paris, até o MAM Rio e o MoMA em Nova Iorque, além de contar com um pavilhão dedicado no Instituto Inhotim, em Minas Gerais. Sua prática artística é de natureza multidisciplinar, onde a pintura desempenha um papel central e dinâmico, interagindo com a escultura, a tela e a instalação. Segundo Costa (2021), ao explorar intersecções entre diferentes materiais e suportes, o trabalho de Varejão revela constantemente um corpo político.

Na sua série *Irezumis*, Varejão remonta ao passado colonial a partir de pinturas de seus característicos símbolos barrocos e a figura do corpo tatuado, como vemos em Fabrin (2015). A tatuagem tem a função intrínseca de carregar memória, e é nesse ponto que Foucault e Adriana convergem, quando transferem para os corpos tatuados o poder de evocar a violência. Nos *Irezumis*, os signos tatuados emergem como um testemunho visível das experiências coloniais - os corpos são veículos vivos que narram histórias de pertencimento, sofrimento e resiliência.

Figura 10 – Pele Tatuada à Moda de Azulejaria
Adriana Varejão, 1995.



Figura 11 – Laparotomia exploratória II
Adriana Varejão, 1996.



Em *O corpo utópico*, Foucault descreve:

"O corpo é também um grande ator utópico, quando se trata de máscaras, da maquiagem e da tatuagem. Mascarar-se, maquiar-se, tatuar-se não é, exatamente, como se poderia imaginar, adquirir outro corpo, simplesmente um pouco mais belo, melhor decorado, mais facilmente reconhecível: tatuar-se, maquiar-se, mascarar-se é sem dúvida algo muito diferente, e fazer com que corpo entre em comunicação com poderes secretos e forças invisíveis. Máscara, signo tatuado, pintura depositam no corpo toda uma linguagem: toda uma linguagem enigmática, toda uma linguagem cifrada, secreta, sagrada, que evoca para este mesmo corpo a violência do deus, a potência surda do sagrado ou a vivacidade do desejo. A máscara, a tatuagem, a pintura instalam o corpo em outro espaço, fazem-no entrar em um lugar que não tem lugar diretamente no mundo, fazem deste corpo um fragmento de espaço imaginário que se comunicará com o universo das divindades ou com o universo do outro. Por ele, seremos tornados pelos deuses ou seremos tornados pela pessoa que acabamos de seduzir. De todo modo, a máscara, a tatuagem, a pintura são operações pelas quais o corpo é arrancado de seu espaço próprio e projetado em um espaço outro." (FOUCAULT, 2013, p. 12)

A subversão de signos sacros do barroco podem ser vistas também em obras do artista mexicano Dr. Lakra, que integra imagens sacras em suas pinturas, muitas vezes combinando-as com elementos da cultura popular e do imaginário contemporâneo, desafiando convenções e expectativas tradicionais.

O barroco também é caracterizado por sua exuberância, dramaticidade e ornamentação excessiva. Lakra cria composições provocativas e visualmente impactantes que exploram tais aspectos, usando a tatuagem como pintura ornamental em litografias, publicidades, objetos ou retratos de políticos.

Figura 12 – Peter
Dr. Lakra. 1972.

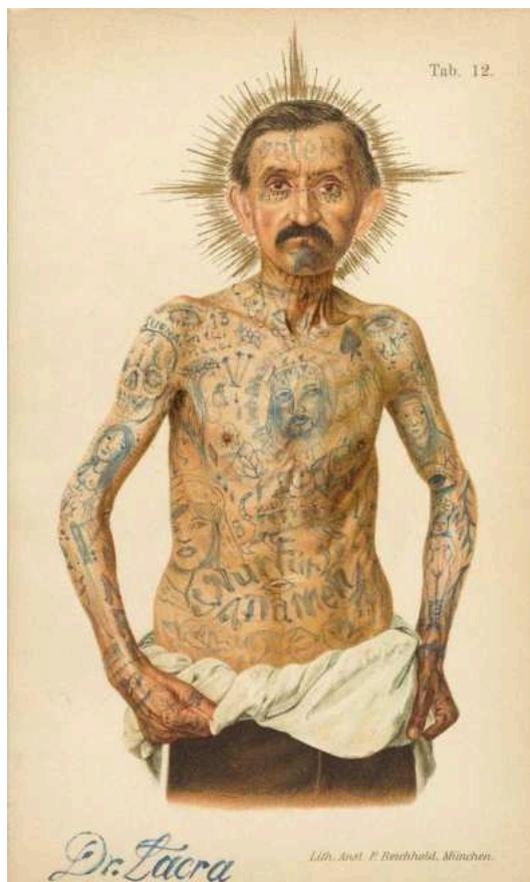


Figura 13 – Untitled (Cupido Lupita)
Dr. Lakra. 2006.



A exploração da tatuagem como recurso pictórico se estende às controversas obras do artista belga Wim Delvoye, particularmente em seus trabalhos *Art Farm* e *Tattooed Pigs*. O artista tatua porcos vivos e os mantém na sua "Art Farm", nos arredores de Beijing, onde a lei de direitos animais é praticamente inexistente. (Kieffer, Michèle. 2016). Após sua morte eles são taxidermizados e expostos em galerias, compondo a série "Tattooed Pigs" onde cada um recebe um nome. Esse trabalho desafia normas sociais e levanta pontos sobre a mercantilização de animais, instigando um debate sobre o limite ético inerente à arte. Nos induz também, a uma reflexão estética sobre um certo padrão na abordagem da tatuagem nos trabalhos contemporâneos conceituais, quando muitas vezes ela se associa a signos sacros, numa espécie de relação paradoxal entre o que evoca o mal representando o sagrado.

Figura 14 – Art farm
Wim Delvoye. 2004.



Figura 16 – Jesus
Wim Delvoye. 2005.



Figura 17 – Tattooed pig
Wim Delvoye. 2005.



Os signos nem sempre sacros, são elementos fundamentais do imaginário da tatuagem. O reconhecimento do artista norte-americano Don Ed Hardy no mercado da arte marca um momento significativo de transgressão da tatuagem, porque a

transporta para a galeria sem a necessidade de um conceito de apoio. O artista, conhecido por sua influência na popularização da *tatuagem tradicional* nos Estados Unidos, em contraposição aos já citados, tem um trabalho pautado na literalidade da experiência como tatuador. Suas obras transitam na intersecção entre o tradicional e o contemporâneo, quando ele desloca os *flashs* para composições pictóricas em outros tipos de suporte.

Figura 18 – Nurse Mercy
Don Ed Hardy. 1995.



Calm Down
Don Ed Hardy. 2007.



4.1 Pop e tradição nos flashes

Hempelmann e Samson⁷ descrevem:

"O termo "cartoon" originalmente vem da palavra italiana "cartone" e significa um papel forte, pesado ou papelão. Denota um desenho em tamanho real feito no papel como um estudo para desenhos posteriores, como uma pintura ou tapeçaria. Cartoons eram tipicamente usados na produção de afrescos para conectar com precisão as partes componentes da composição ao serem pintados sobre gesso ao longo de vários dias. A partir dessa origem, "cartoons" passaram a ser usados para significar um desenho linear em um único painel feito em um pedaço de papel (Eichler, 1965). A revista satírica inglesa Punch aplicou o termo a desenhos satíricos ao publicar algumas paródias de esboços para afrescos (também chamados de cartoons) e tornar o novo significado do termo permanente. Em resumo, em termos da história da arte, um cartoon pode ser considerado um desenho, originalmente como uma abstração de uma pintura que possui conteúdo humorístico (Woschek, 1991). Desde o século XX, "cartoon" é usado como termo genérico para todas as formas de desenhos humorísticos, como caricaturas, cartuns de gag (ou seja, um cartum de um único painel, geralmente acompanhado de uma legenda), histórias curtas engraçadas e, posteriormente, até mesmo para desenhos animados, com um significado dominante no contexto americano. Por fim, "cartoon" e "comic" se sobrepõem em significado, e alguns artistas são difíceis de categorizar." (HEMPELMANN & SAMSON, 2008, p. 613-614)

Como mencionado anteriormente, a tatuagem tradicional, também conhecida como "old school" ou "clássica", tem suas raízes nas técnicas que se desenvolveram na segunda metade do século XIX, especialmente nos Estados Unidos, entre os marinheiros. O estilo é marcado por linhas grossas, cores vibrantes e a simplificação do desenho. Se às vezes os *flashes* remetem a ilustrações de histórias em quadrinhos, cartoons e desenhos animados, é porque para o processo de desenvolvimento dos *designs*, por exemplo, fazem-se releituras de imagens já existentes, que podem variar de publicidades à pinturas, de cartoons à fotografias. A tradição verdadeira, é na verdade, a abstração - bem humorada - de figuras.

⁷ HEMPELMANN, Christian F. SAMSON, Andrea C. Cartoons: Drawn Jokes? The primer of humor research. Berlin: Mouton de Gruyter. 2008.

Figura 19 – Na esquerda, a pintura de William Bouguereau (1895) e a releitura do tatuador Percy Waters. Na direita, animação pelo animador Preston Blair e a releitura do tatuador Sailor Jerry.



Figura 20 – Na esquerda, ilustração por Peter Elson e a releitura pelos tatuadores Kari Barba Spaulding & Rogers. Na direita uma pintura de Gil Elvgren reinterpretada pelo tatuador Tex Rowe.



Figura 21 – Zeke Owen. 1971.

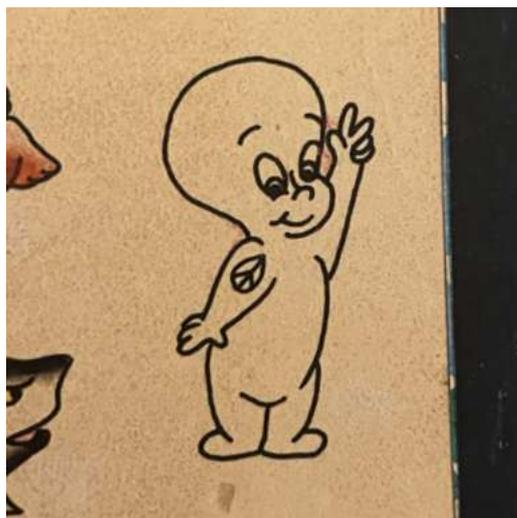


Figura 22 – Tennessee Dave e Greg James. 1960-70.



Figura 23 – Ed Smith. 1900-20.



O flash oferece uma superfície visual e simbólica apropriada para a assimilação de elementos pop com outros da tatuagem tradicional. Os ícones e símbolos populares, da animação, do cinema e da publicidade, são apropriados para tornarem-se peças dos mostruários dos estúdios. Na pintura, estes símbolos atravessam um amplo espectro de movimentos artísticos, reunindo uma diversidade de abordagens e interpretações. Essa jornada abrange diferentes contextos históricos e conseqüentemente uma vasta gama de estilos estéticos, mas a Pop Art é o movimento onde esses ícones se evidenciam, direta ou indiretamente.

Figura 24 – Untitled (Pink Smiling Face)
Keith Haring. 1981.

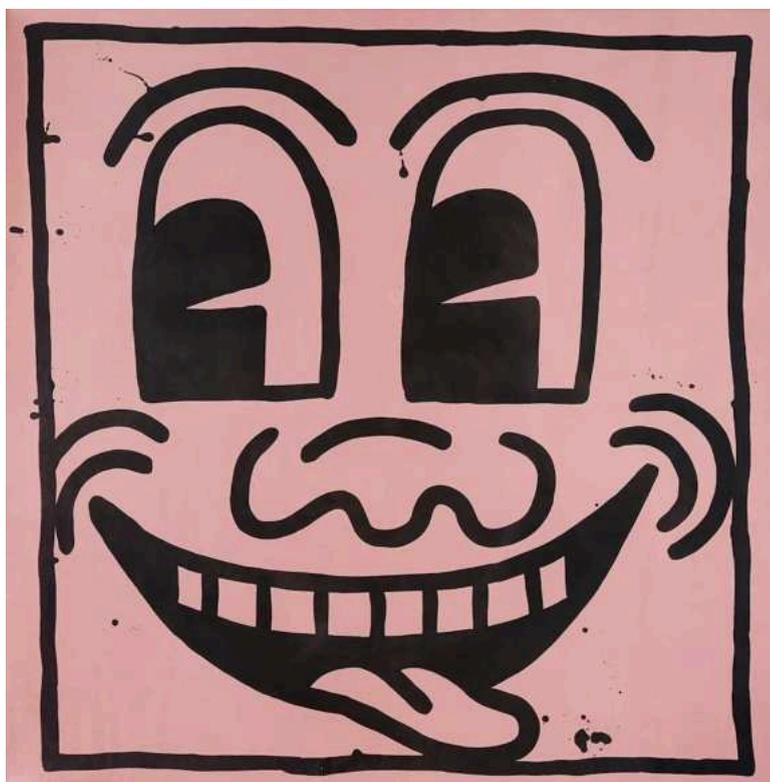


Figura 25 – Clean Shot
Derek Boshier. 1962.



Figura 26 – In the studio
Phillip Guston. 1975.



Na Nova Iorque de 1980, Keith Haring - grande nome da Pop Art - usou o cartoon como meio para a conscientização acerca de direitos civis, desigualdade

social, discriminação racial e outras pautas políticas. Muitas vezes grafitados em espaços públicos, seus *doodles* são caracterizados por uma linguagem visual acessível e direta.

Boshier, da primeira leva de artistas da Pop Art Inglesa do início dos anos 60, também produziu trabalhos cujo as mensagens têm cunho político. O artista usa signos da sociedade de consumo para confrontar o governo com um humor ácido e autêntico. Phillip Guston transitou entre muitos estilos até que desenvolveu um trabalho fundamentado na figuração grotesca exemplificada acima, usando símbolos da vida mundana e brincando com proporções e recortes.

5. MINHA TRAJETÓRIA

Minha produção artística sempre foi sinuosa em termos estilísticos. É difícil manter uma constante, em qualquer que seja o aspecto, mas a figuração é certamente o fio condutor da minha pesquisa.

A minha relação com o desenho sempre foi muito intuitiva e rotineira, um hábito presente desde a infância. Meus pais sempre desenhavam - sem nenhuma formalidade, e minha avó paterna é artista plástica. Na adolescência, mais especificamente aos 16 anos, me conectei com a tatuagem, talvez como forma de cultivar a memória do meu pai, que era uma pessoa bastante tatuada. Ao longo do processo de aprendizagem fui desenvolvendo apreço pela estética da tatuagem tradicional americana. Me interessava a abstração da forma, o jeito no qual uma foto, por exemplo, poderia ser reinterpretada até tornar-se algo cômico, sugestivo, grotesco.

Inicialmente ingressei na faculdade de gravura, porque a ideia da transferência - da matriz ao suporte - me remetia ao meu ofício. A decisão de migrar para a pintura veio não só do desejo de retomar uma prática adormecida, mas do deslumbre com a descoberta de tantas novas possibilidades.

Figura 27 – Sem título. 2016.

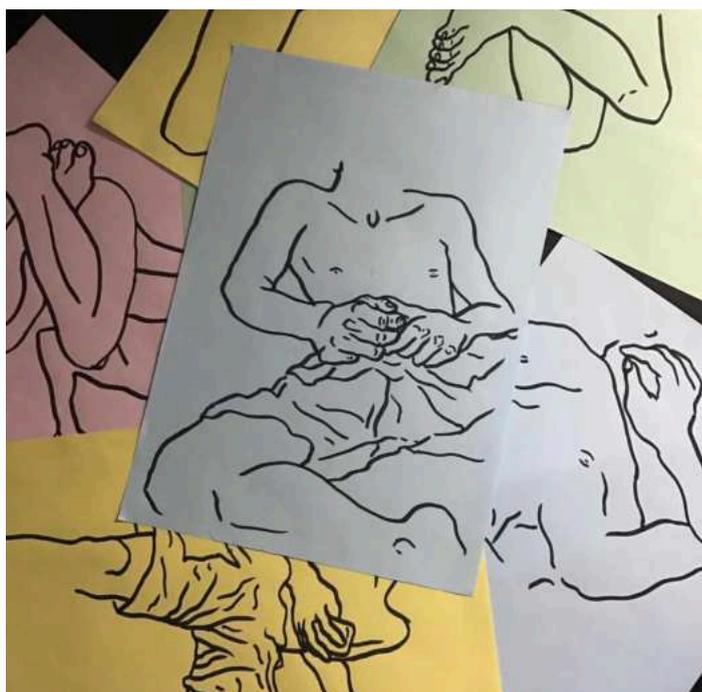


Figura 28 – Ancient cultures. 2018.

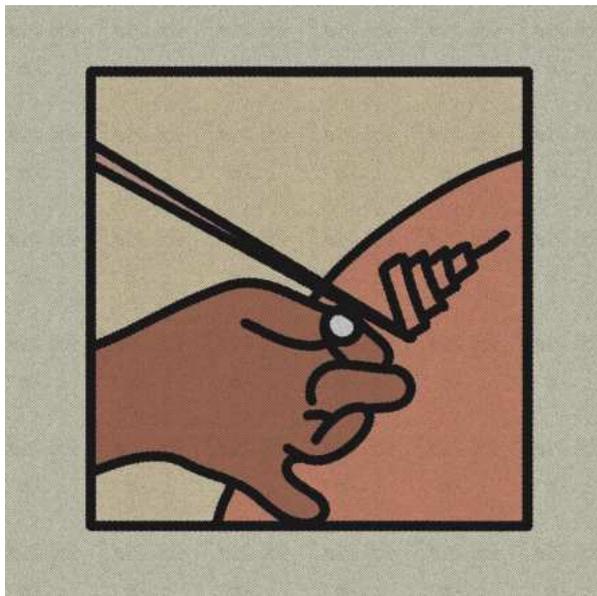


Figura 29 – Bruno. 2019.
Marcador sobre papel sulfite A4.



Figura 29 – Bruno. 2020.
Pastel oleoso sobre papel sulfite A4.



Figura 30 – Cavalo. 2021.
Pintura digital



Figura 31 – Criaturas. 2021.
Pintura digital



Figura 32 – Mulher. 2021.
Pintura digital

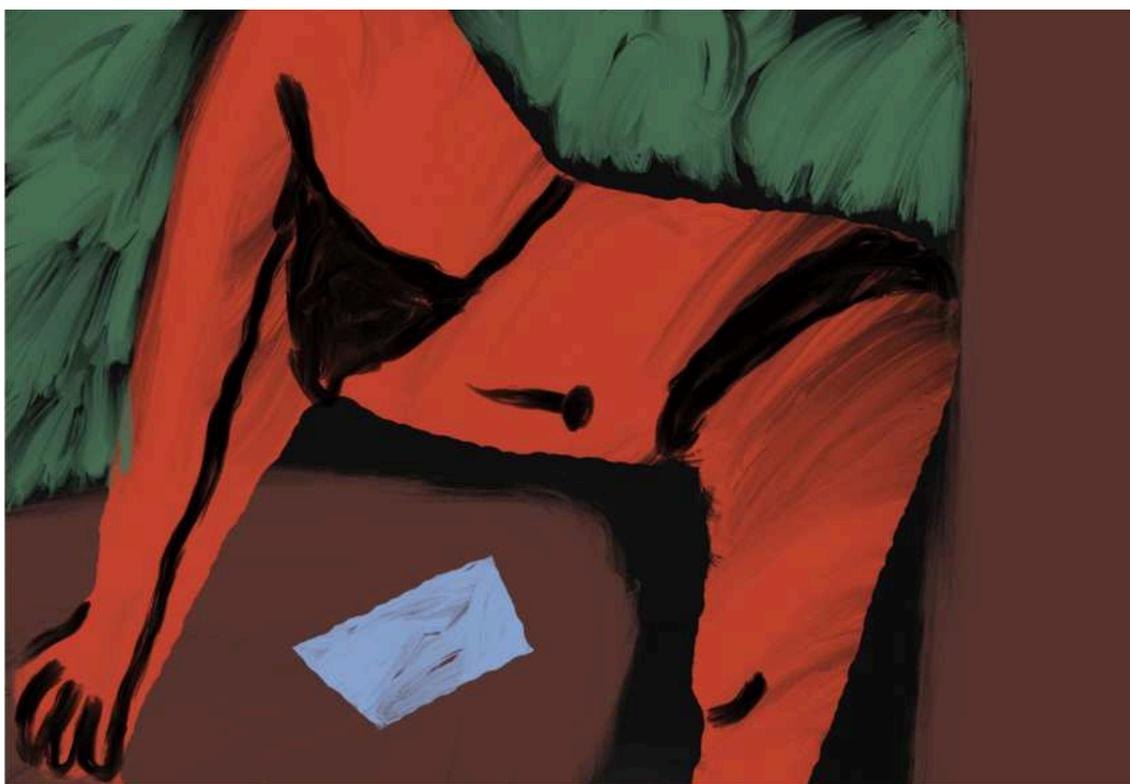


Figura 33 – Veias. 2021.
Pintura digital



6. PESQUISA E TRABALHOS

Minha pesquisa na pintura parte do fauvismo e atravessa movimentos como o expressionismo abstrato. O que me interessa mais na pintura é a simplificação da forma e o uso das cores como manchas, por isso tenho como referência os artistas americanos Fairfield Porter e Lois Dodd para desenvolver técnica de pintura figurativa. Minha linguagem também dialoga com a pop art e tem uma influência substancial dos meus ofícios, o design gráfico – evidente no uso de um sistema de grades – e a tatuagem. Ela aterrissa na arte contemporânea quando consigo desenvolver uma produção que contempla a interlocução entre todas as linguagens.

Tatuagens na pele não precisam de tempo para tornarem-se borrões, a ação do tempo sobre o pigmento na pele abstrai naturalmente a figura, mas de certo modo ainda frescas, quando vistas à distância, tornam-se manchas, tendo em vista a simplificação das formas de estilos de tatuagem como o old school. A nitidez se esvai, mas a memória e o silêncio contemplativo permanecem, porque a mancha, mesmo ilegível, não se apaga enquanto há matéria.

Pode-se fazer uma indagação relevante sobre o papel atual da tatuagem, especialmente em um contexto dominado pela infocracia. Será que ela perdeu sua força ritualística, e tornou-se apenas mais uma imagem instantânea entre tantas outras que deslizam pelas telas dos celulares? Han (2021) indica que sim quando escreve:

"Na esteira do culto de autenticidade, as tatuagens têm voltado a estar em moda. No contexto ritual, simbolizam a aliança entre o singular e a comunidade. No século XIX, no qual a tatuagem era benquista sobretudo pela classe alta, o corpo ainda era uma área de projeção de anseios e sonhos. Às tatuagens de hoje falta essa força do símbolo. Elas remetem somente à singularidade de seu portador. O corpo aqui não é nem um palco ritual, nem área de projeção, mas uma área de propaganda. O inferno neoliberal do igual é habitado por clones tatuados." (HAN, 2021, p.)

No entanto, quando uma tatuagem é transposta para um suporte através da pintura, algo significativo acontece: parece que ao submeter essas imagens de tatuagem na pintura, elas se apropriam da soberania da pintura à óleo e se desvinculam do ambiente dos estúdios comerciais e da efemeridade do *flash*.

A representação da tatuagem surge em *Pele Iconográfica* de múltiplas formas. Mancha, traço e palavra transitam entre abordagens estilísticas e

materializam os trabalhos que se fundamentam nos signos da tatuagem direta ou indiretamente.

Abaixo estão alguns trabalhos feitos entre o período de 2019 até o ano presente. Uma observação importante é que a série de desenhos, os "Sudários", remonta à parte final do processo da tatuagem, quando limpa-se a pele com papel toalha. Nesses desenhos usei o próprio papel toalha como suporte e reproduzi o sangue com ecoline. Para além disso, também incluí minhas produções gráficas - os catálogos - que são, na primeira versão, desenhos de caneta posta em papel vegetal adesivados em folhas de acetato, e na segunda, desenhos impressos com uma impressora digital que se assemelha à risograph.



Figura 34 – Tatuagem do Sérgio. 2020.
Óleo sobre tela. 30x24cm.



Figura 35 – Luta. 2023.
Óleo, acrílica e caneta posca sobre tela. 50x50cm.

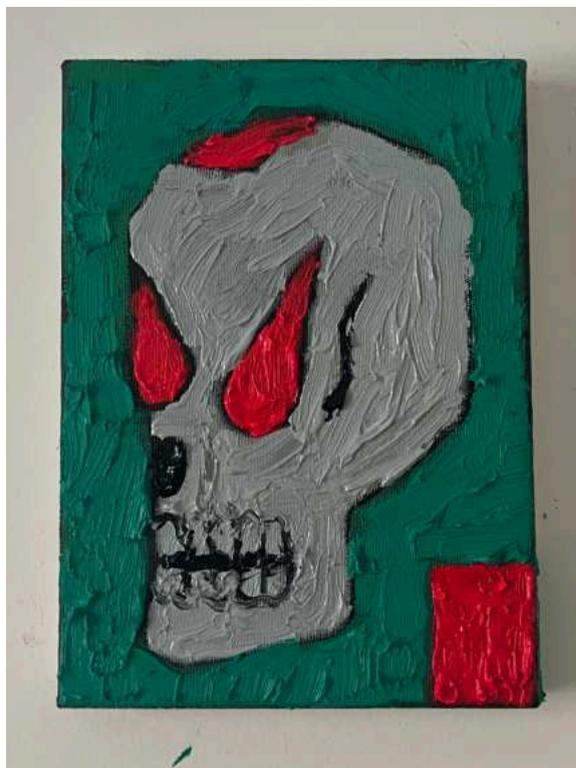


Figura 36 – Caveirinha. 2024.
Óleo sobre tela. 22x16cm.

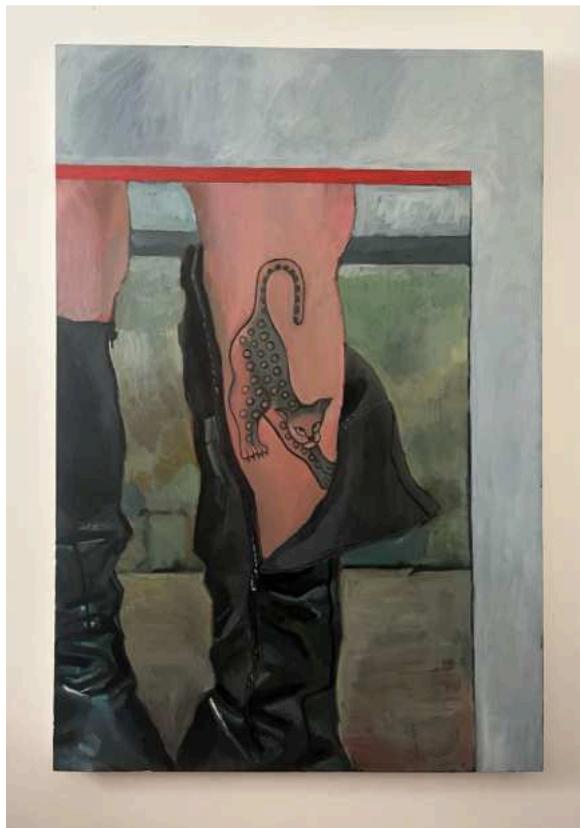


Figura 37 – Gato. 2024.
Óleo sobre tela. 120x80cm.



Figura 38 – Teia de aranha. 2024.
Óleo sobre tela. 30x30cm.



Figura 39 – Sem título. 2024.
Óleo sobre tela. 30x30cm.

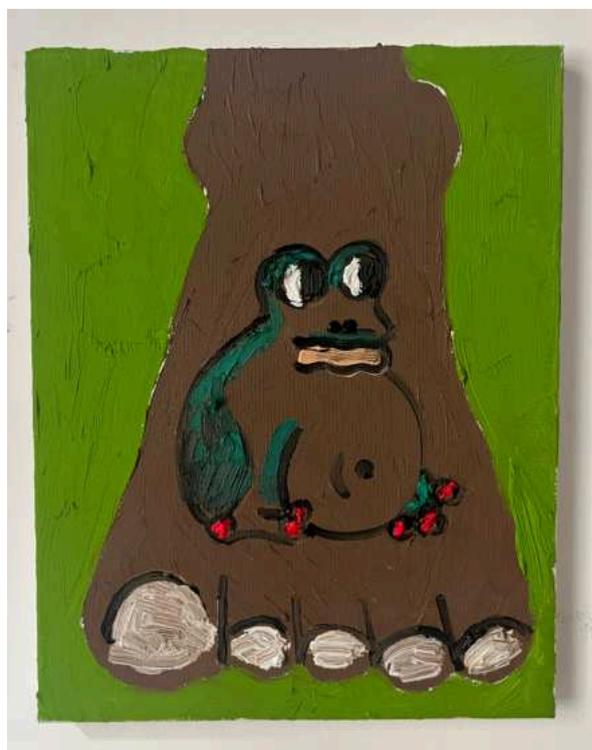
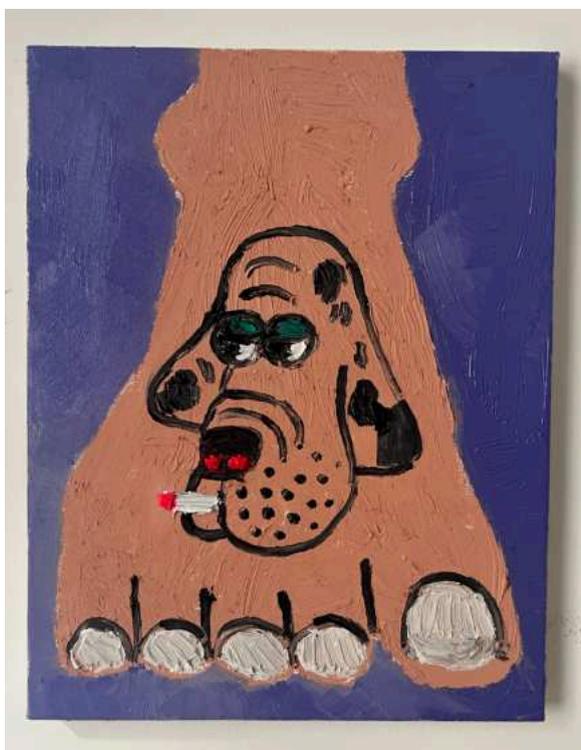


Figura 40 – Sem título. 2024.
Óleo sobre tela. 36x27cm.



Figura 41 – Arthur Palhano. 2024.
Óleo sobre tela. 20x30cm.

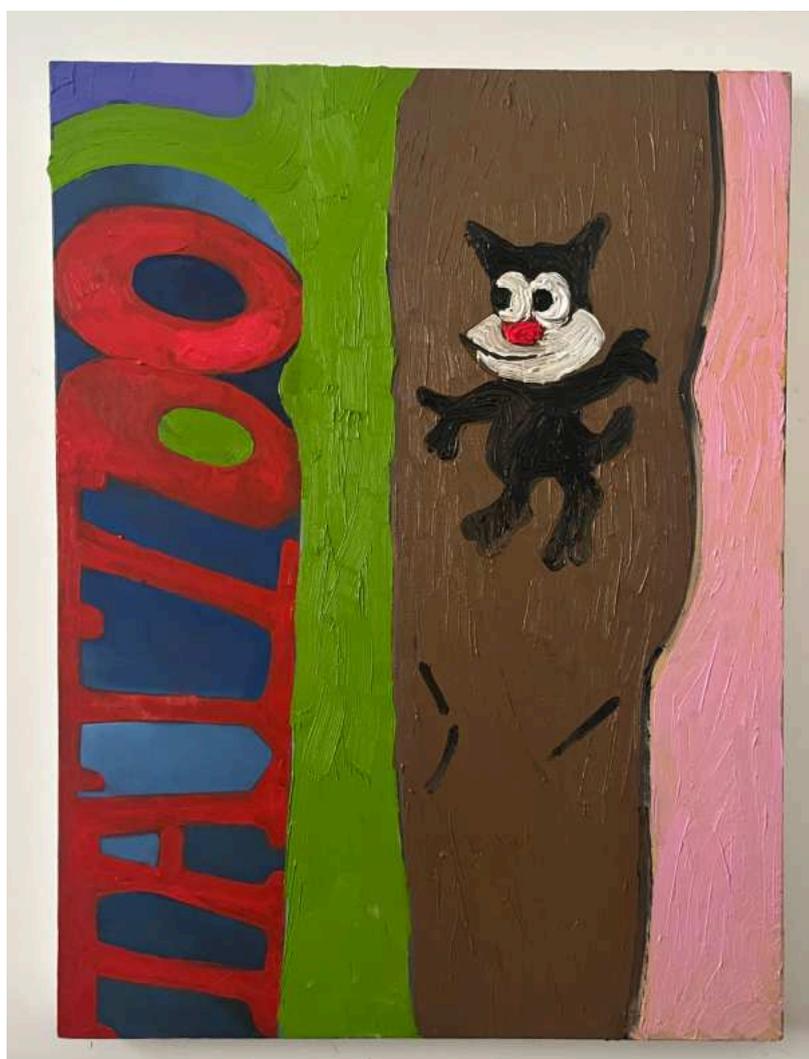


Figura 42 – Sem título. 2024.
Óleo sobre tela. 80x60cm.



Figura 43 – Díptico. 2024.
Acrílica e marcador sobre tela. 24x19cm.

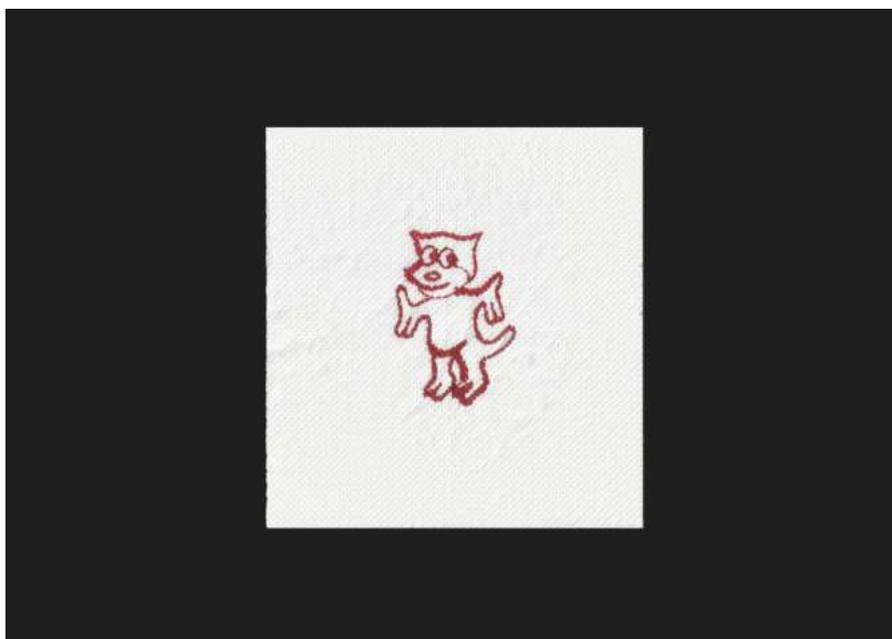


Figura 44 – Sudário 1. 2019.
Aquarela sobre papel toalha.

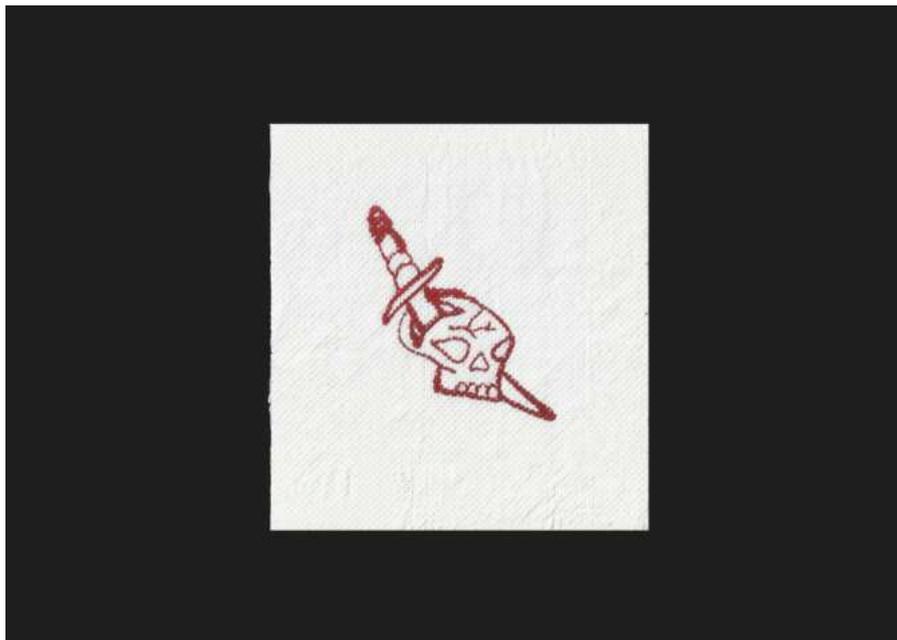


Figura 45 – Sudário 2. 2019.
Aquarela sobre papel toalha.



Figura 46 – Sudário 3. 2019.
Aquarela sobre papel toalha.

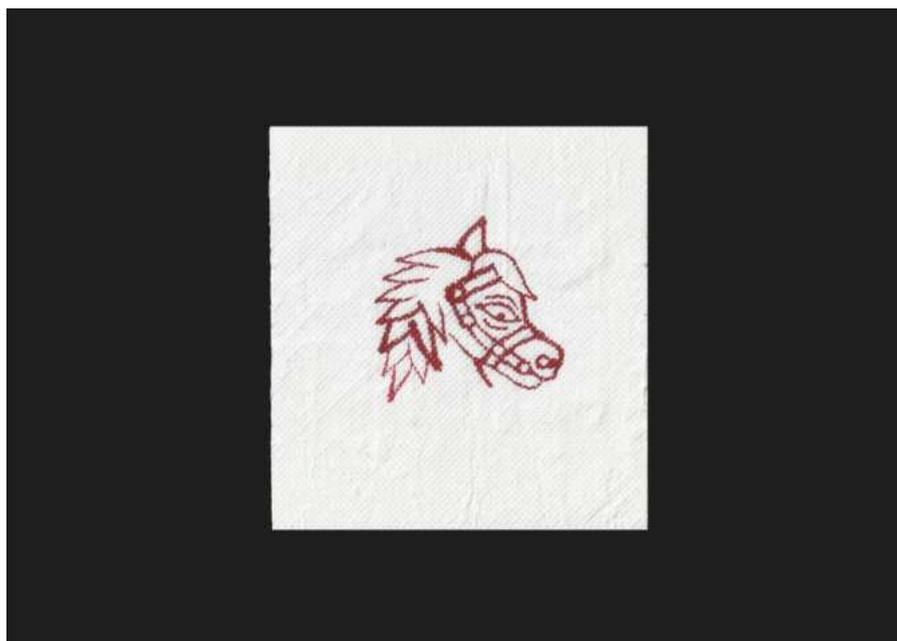
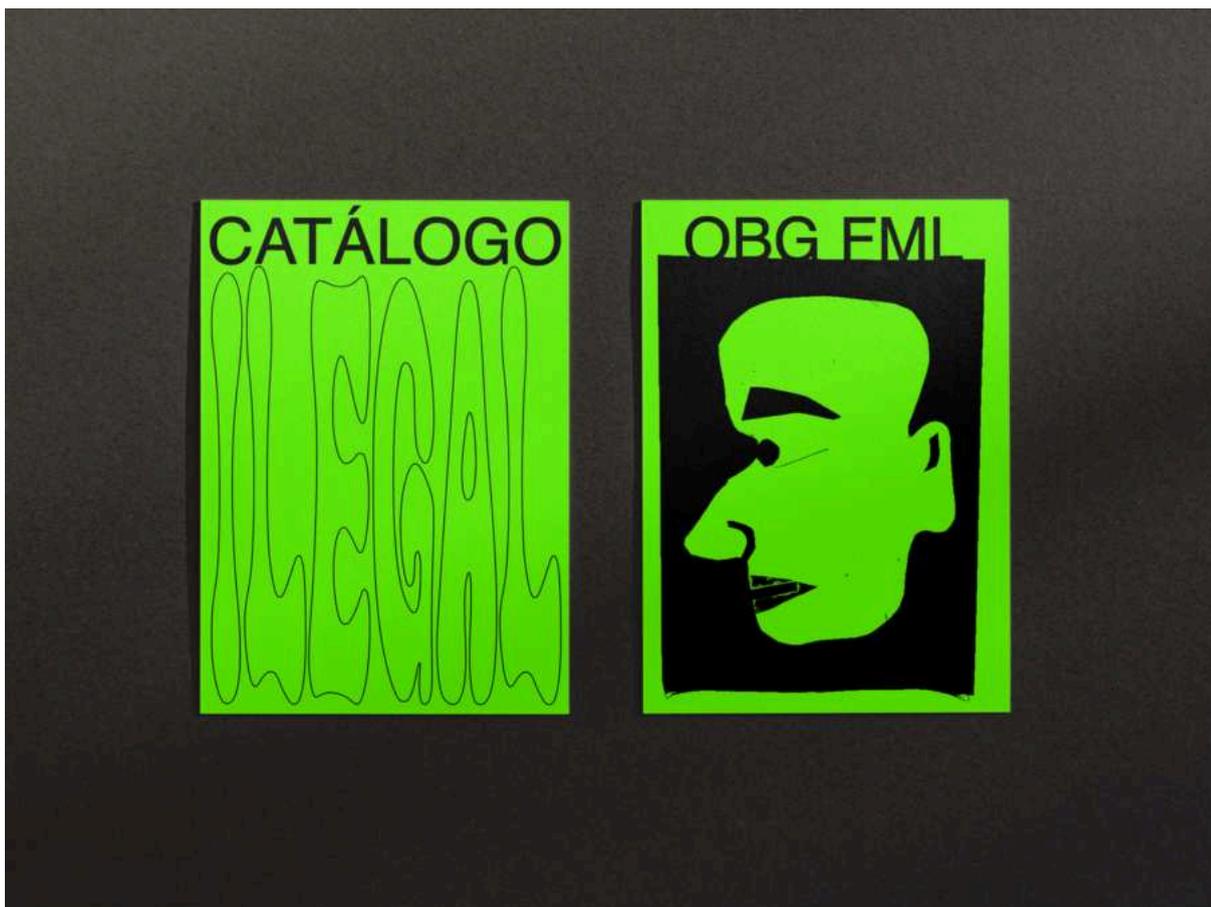


Figura 47 – Sudário 4. 2019.
Aquarela sobre papel toalha.



Figura 48 – Catálogo 1. 2020.
Catálogo encadernado feito com sacolas plásticas, barbante, acetato, papel vegetal, fita adesiva e posca.



Figuras 49 e 50 – Catálogo 2. 2023.
Zine, impressão em papel sulfite.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRADBURY, Ray. **O homem ilustrado**. 1a ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2020.

FABRIN, Maria Eduarda C.; LARA, Renata Marcelle. **Anais do V ENEIMAGEM; II ENEIMAGEM**. Vol I. Londrina. André Luiz Marcondes Pelegrinelli, Universidade Estadual de Londrina, 2015.

FERREIRA, V. S. **Marcas que demarcam: tatuagem, body piercing e culturas juvenis**. Universidade de Lisboa: Imprensa de ciências sociais, 2006.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico, as heterotopias**. 1ª edição. Ed N-1 Edições. 2013.

HAN, Byung-Chul.; **O desaparecimento dos rituais: Uma topologia do presente**. Tradução Gabriel Salvi Philipson. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

HEMPELMANN, Christian F.; SAMSON, Andrea C. **The primer of humor research**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2008.

JEHA, Silvana. **A história da tatuagem no Brasil**. 1a ed. São Paulo: Editora Veneta, 2019.

LE BRETON, David. **Sinais de identidade**. Miosótis, 2004.

LEVY, Janey. **Tattoos in modern society**. Nova Iorque: Rosenpub, 2009.

LIMA, Valfran Moreira de. **Tatuagem em São Luís: Um estudo sobre os padrões estéticos**. Universidade Federal do Maranhão, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/2396>

SERUP, J., Kugler N., Baumer, W. **Tattooed skin and health: Tattoo machines, needles and utilities**. Copenhagen, 2015.

SHAW, Jonathan. **Vintage tattoo flash: 100 years of traditional tattoos from the collection of Jonathan Shaw**. Nova Iorque: PowerHouse Books, 2015.

Páginas de internet

Naval History and Heritage Command. **Sailors Tattoos: A basic primer**. 2019. Disponível em: <https://www.history.navy.mil/browse-by-topic/heritage/customs-and-traditions0/sailor-s-tattoos.html> (Acessado em 23/11/2023)

B. WAXMAN, Olívia. **Rare images from the early history of tattoos in America**. 2017. Disponível em: <https://time.com/4645964/tattoo-history/> (Acessado em 26/11/2023)

Tattoo filter. **A história de Sailor Jerry (1911-1973)**. 2019. Disponível em: <https://pt.tattoofilter.com/blog/p/a-historia-de-sailor-jerry-1911-1973> (Acessado em 5/12/2023)

Editora Cobogó. **Adriana Varejão**. Disponível em: <https://www.cobogo.com.br/adriana-varejao> (Acessado em 12/01/2024)

Kieffer, Michèle. **Wim Delvoye: Tattooing pigs or the art of provocation**. 2016. Disponível em: <https://theculturetrip.com/europe/belgium/articles/wim-delvoye-tattooing-pigs-or-the-art-of-provocation> (Acessado em 12/01/2024)

The Keith Haring Foundation. Disponível em: <https://www.haring.com/>

Tate Modern. **Derek Boshier**. Disponível em: <https://www.tate.org.uk/art/artists/derek-boshier-785> (Acessado em 24/01/2024)

Searle, Adrian. **The Guardian**. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2023/oct/03/evil-controversial-philip-guston-ridicules-kkk-tate> (Acessado em 26/01/2024)

Filmes e Videoclipes

BBC Arts. **Phillip Guston, Odd Man Out**. 2004.
<https://www.youtube.com/watch?v=hqMPAFgLjil>

EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL

"Tatuagem" é a primeira exposição individual da artista Larissa Jennings. Num jogo de *super representações* a artista transita entre escolhas estilísticas e desmembra sua identidade em facetas distintas - ora com sofisticação, ora com humor, Larissa fala sobre seus 12 anos de experiência no ofício.

A artista transpõe a tatuagem para o suporte na tentativa de garantir à ela uma durabilidade maior, mas nem sempre fazendo uma representação direta. Às vezes a menção a tatuagem aparece através da apropriação da linguagem que a artista usa para tatuar: traços espessos, cores chapadas e abstração da forma são características comuns nos trabalhos de Larissa.

Essa é uma produção que nasce em 2020 e toma forma ao longo dos anos, até que se instala em 2024 no Glória Artbooks, um novo espaço multidisciplinar no centro do Rio.



